



SEMANA SANTA

• 2020 •

TRÍDUO PASCAL EM FAMÍLIA SEXTA-FEIRA SANTA: A Páscoa da Cruz





SEMANA SANTA

• 2020 •

*“E se Cristo não ressuscitou,
vã é a nossa pregação, e vã nossa fé”
(1Cor 15, 14)*

CELEBRAR O TRÍDUO PASCAL EM FAMÍLIA

A Páscoa do Senhor se aproxima. Mais do que nunca é preciso celebrar o Mistério Pascal do Senhor da Vida, que vence a dor, o pecado, a morte.

No coração do nosso Ano Litúrgico está o **Tríduo Pascal**. Este ano, acolhendo as orientações das autoridades civis e sanitárias, estamos privados de nos reunir em nossas comunidades. No entanto, podemos celebrar em família! A “Igreja da Casa” foi núcleo originante da Igreja como a conhecemos hoje. A própria Eucaristia se desenvolveu neste contexto doméstico. Por esta razão, não devemos abrir mão dos ritos que nos inserem nesta dinâmica do Espírito de Cristo. Se não é possível nos reunir em assembleia nas nossas igrejas, podemos rezar juntos em casa e celebrar a Palavra de Deus.

Neste **Tríduo Pascal**, reúna-se em casa com aqueles que vivem com você. Celebre a presença do Senhor que mora em nossa casa, como doce hóspede, e nos preside na fraternidade. Para este fim, nossa Arquidiocese preparou roteiros celebrativos adequados ao contexto familiar.

Algumas orientações:

- 1)** Para cada dia, escolha quem irá presidir a celebração, quem fará as leituras bíblicas, preces, e outros momentos indicados. Cada dia possui suas particularidades. É importante deixar tudo organizado com antecedência;
- 2)** Os cantos aqui sugeridos visam a maior participação e atendem ao contexto doméstico desta liturgia. Para facilitar, disponibilizamos todos os cantos em nosso canal no **Youtube: Liturgia BH** (bit.ly/cantos_triduo_pascal). Contudo, se houver necessidade, eles podem ser substituídos por outras versões, condizentes com o espírito da celebração;
- 3)** Para auxiliar o momento de partilha da Palavra de Deus, sugerimos algumas pistas de reflexão. Elas não precisam ser lidas durante a celebração. São indicações para ajudar o/a presidente a conduzir a partilha;
- 4)** Seria bom desligar os celulares durante as celebrações e não deixar que nada atrapalhe essa experiência. Se for o caso de manter um ligado, para receber algum comunicado importante, que esteja no silencioso;
- 5)** Escolha em sua casa um local adequado para celebrar e rezar juntos. Envolver, o quanto possível, as pessoas que moram com você na preparação das celebrações. Leia os roteiros com antecedência e prepare-se como quando vai receber o mais importante convidado.

Desejamos que a Páscoa do Senhor renove suas esperanças e fortaleça seu caminhar!

SEXTA-FEIRA SANTA: A Páscoa da Cruz



O que celebramos?

Neste dia fazemos memória da paixão e morte de Jesus. No centro da nossa atenção está a cruz. Celebramos o mistério do amor de Jesus, o justo, perseguido, injustiçado, executado... que entregou sua vida nas mãos do Pai, confiando em sua justiça. E celebramos o mistério do amor do Pai que se debruçou sobre o sofrimento do seu Filho e não o abandonou na morte. O amor venceu o ódio e a vingança. A vida venceu a morte.

No Evangelho de João, a cruz de Jesus é apresentada não tanto como instrumento de morte, mas sobretudo como trono e exaltação, sinal de salvação: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem” (Jo 3,14). Dentro desta visão, a cruz entra na assembleia como sinal de vitória, como “árvore da vida”. Quando o povo beija e aclama a cruz, aclama e adora o Cristo que deu a sua vida por nós até a morte na cruz, para nos dar a vida. É assim que devemos entender a expressão tradicional “adoração da cruz”.

Do supremo ato de Jesus na cruz, nasce a Igreja; do seu lado aberto pela lança, brotam os sacramentos pascais: Batismo (água) e Eucaristia (sangue). Ao fazer memória da paixão e morte de Jesus – o Cristo – fazemos memória também de todas as pessoas justas perseguidas, injustiçadas, sofredoras, em todos os povos e culturas. Nelas contemplamos o mistério do amor de Cristo que se faz solidário com todo sofrimento humano, com todo desejo e busca de um mundo sem ódio, sem vingança, sem violência, sem injustiça. Nelas contemplamos o amor do Pai que suscita vida e esperança onde há miséria, fracasso, desespero, morte... Unidos ao crucificado, somos chamados a viver e testemunhar este profundo mistério em todos os momentos de nossa vida. Somos chamados a unir-nos a Jesus que sem cessar intercede junto ao Pai por toda a humanidade sofredora. Somos chamados a participar da vitória do amor sobre todo o ódio, desejo de vingança, sobre toda injustiça que causa morte

(Livro “Preparando a Páscoa”, Ione Buyst. Ed. Paulinas, 3ª edição – 2011. Pág. 70 e 71)

Para bem celebrar...

- Prepare um ambiente em sua casa, simples e sóbrio. Apenas uma cruz, uma vela, e a bíblia aberta no Evangelho de João (capítulo 18). Se possível, colocar um pano vermelho.
- O Evangelho pode ser lido por mais de uma pessoa, caso a leitura seja feita ao modo de diálogo. É importante que seja preparado com antecedência.
- Às 15h, a família se reúne para celebrar a paixão do Senhor. Se não for possível, celebre em outro horário antes do anoitecer.
- Escolha quem irá presidir a celebração (**P**), o leitor ou leitores do Evangelho (**L1**) e para a Oração Universal (**L2**). Na letra **T** todos rezam juntos.

Celebração da Paixão do Senhor

1) Refrão Meditativo

*Amou-nos até o fim, amou-nos até o fim,
amou-nos, amou-nos até o fim...*

Ou:

*Com amor eterno, eu te amei;
dei a minha vida por amor.
Agora vai, também ama o teu irmão!
Agora vai, também ama o teu irmão!*

Ou:

*Nós vos adoramos, Santíssimo Senhor,
Jesus Cristo, a vós nosso louvor.
Porque, pela vossa Santa Cruz,
Vós remistes o mundo, meu Jesus!*

Disponível em nosso canal do Youtube: Liturgia BH

2) Silêncio

Breve silêncio, inclinando-se ou ajoelhando-se diante da cruz por um momento. Em seguida, todos se colocam de pé para a oração.

3) Oração Inicial

P. Oremos ao Senhor.

Faz-se um momento de silêncio.

P. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concede que nos tornemos semelhantes ao teu Filho, e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terreno,

possamos trazer pela graça a imagem da nova criatura.
Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

4) Aclamação ao Evangelho

*Salve, ó Cristo obediente.
Salve, Amor onipotente,
que te entregou à cruz,
e te recebeu na luz!*

*O Cristo obedeceu até a morte,
humilhou-se e obedeceu o bom Jesus.
Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte,
humilhou-se e obedeceu até a cruz.
Por isso o Pai do Céu o exaltou,
exaltou-o e lhe deu um grande nome,
Exaltou-o e lhe deu poder e glória,
diante dele céus e terra se ajoelhem.*

Disponível em nosso canal do Youtube: Liturgia BH

5) Relato da Paixão (Jo 19,16-42)

O grupo pode ouvir sentado.

L1. Naquele tempo, Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio.

Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não escrevas: ‘O Rei dos judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o rei dos judeus’”. Pilatos respondeu: “O que escrevi, está escrito”. Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte, para ver de quem será”. Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à sua mãe: “Mulher, este é o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Esta é a tua mãe”. Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: “Tenho sede”. Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: “Tudo está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Breve silêncio, inclinando-se ou ajoelhando-se.

Era o dia da preparação da Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirassem da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebraram nenhum dos seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e o envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido sepultado. Por causa da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

6) Silêncio

7) Partilha da Palavra

O dirigente conduz a partilha da Palavra, que poderá ser aberta, com a participação dos presentes. Alguns elementos que podem ajudar na reflexão:

a) Desde tempos muito remotos, a morte de Jesus foi narrada como um acontecimento de profundo significado para os seus discípulos e para a comunidade cristã. Esse significado está misturado à narração que o evangelista João faz de tudo o que aconteceu;

b) Pilatos condena Jesus à morte, mas Jesus toma a sua cruz. Deus responde à rejeição humana assumindo-a como um gesto de amor que vai se consumir na morte de Cristo. Noutra parte, ouviremos Cristo dizer: “ninguém me tira a minha vida, eu a dou livremente” (Jo 10,18).

c) Duas grandes referências ajudam a entender o significado da morte de Cristo: de um lado, o cumprimento das Escrituras e, de outro, a festa da Páscoa;

d) Por quatro vezes, aparece a expressão “para se cumprir as Escrituras”. Essa insistência tem um valor, pois a vida de Jesus, que se traduziu em doação e serviço de amor extremado, é agora a narração plena da vontade de Deus;

e) Duas menções à festa da Páscoa sinalizam outra coisa importante: a morte de Jesus é a verdadeira Páscoa, pois ele é o Cordeiro que, imolando-se, dará vida ao mundo para nos libertar do pecado e da morte;

f) Jesus é um Rei e o seu trono é a cruz. De modo diferente e até escandaloso, o reinado de Jesus se estabelece a partir do amor e não da lógica violenta e desumana que lhe tirou a vida. O leiteiro que o declara rei dos judeus, e a quantidade exorbitante dos unguentos que envolveram o seu corpo, são uma forma de dizer sua vitória sobre

o mundo;

g) Jesus tem sede: aquela mesma sede que faz pedir água à mulher Samaritana, à beira do poço. Deus nos deseja e faz de tudo para nos atrair, até dar a própria vida... Lá ele oferece à mulher uma água viva. Aqui, ferido pela lança, ele faz correr sangue e água. Esse é o único amor que pode matar a sede da humanidade!

h) Seu último suspiro é também um gesto de amor: ele doa o seu Espírito, antecipando na cruz a dádiva do Espírito Santo. Do alto da cruz e de sua vida macerada, ele exala o Sopro recriador sobre a nova humanidade representada por sua mãe e pelo discípulo amado.

i) O corpo de Jesus é enterrado no sepulcro novo que havia no jardim. Esse jardim é uma referência ao lugar de onde a humanidade foi expulsa pelo pecado da desobediência. Agora, o Servo obediente, volta ao jardim, como uma semente plantada para florescer na ressurreição.

8) Oração Universal

A proposta de intenção, que antecede o silêncio em cada oração, pode ser feita por outra pessoa, que não o presidente, a quem chamamos Leitor 2 (L2).

P. Conscientes de que a salvação de Cristo é oferecida a todos, entreguemos ao Pai nossas orações.

L2. Oremos pela santa Igreja, para que testemunhe o amor de Deus.

Reza-se em silêncio.

P. Deus eterno e todo-amoroso, que em Cristo revelaste a tua glória a todos os povos, vela sobre a obra do teu amor. Que a tua Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o teu nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos pelo Papa, para que governe a Igreja segundo o Evangelho.

Reza-se em silêncio.

P. Deus, pastor eterno, que dispuseste todas as coisas com sabedoria, protege com amor o Papa Francisco, para que o povo cristão que governas por meio dele possa crescer na fé e no testemunho. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos pelo nosso bispo, para que conduza o nosso povo no caminho de Jesus.

Reza-se em silêncio.

P. Deus, fonte de todo o bem, que santificas e governas pelo teu Espírito todo o corpo da Igreja, concede o dom da tua graça para que todos os ministros do teu povo te sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos pelos catecúmenos, para que abracem a fé em Jesus Cristo.

Reza-se em silêncio.

P. Deus de terna compaixão, que por novos nascimentos tornas fecunda a tua Igreja, aumenta a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos pelo Batismo, sejam contados entre os teus filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos por todos os que creem no Cristo, para que vivam na unidade.

Reza-se em silêncio.

P. Deus bondoso e fiel, que reúnes o que está disperso e conservas o que está unido, vela sobre os teus filhos e filhas. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos pelos judeus, para que sejam fiéis à Aliança.

Reza-se em silêncio.

P. Ó Deus, promessa de paz, fizeste aliança com Abraão e seus descendentes. Escuta as preces da tua Igreja, reafirma a unidade das duas alianças e multiplica as tuas bênçãos sobre o povo judeu, conduzindo-o pelo caminho da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos pelos que não creem no Cristo, para que vivam na paz e na justiça que Deus quer para todos.

Reza-se em silêncio.

P. Deus, fonte de misericórdia, dá aos que não creem no Cristo buscar com sinceridade de coração e chegar ao conhecimento da verdade. Faze que sejamos para eles testemunhas da tua caridade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que o busquem.

Reza-se em silêncio.

P. Ó Deus, puseste no coração de toda pessoa o desejo de te procurar. Dá aos que buscam a verdade a graça de descobrir-te como Deus vivo e amigo da humanidade. Faze de nós, que cremos, testemunhas do teu amor fiel. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos pelos que governam, para que cuidem do povo.

Reza-se em silêncio.

P. Ó Deus, tu revelas tua salvação a todos os povos. Faze que os dirigentes das nações as governem com justiça. Que todos os habitantes da terra vivam em liberdade e sejam respeitados como teus filhos e filhas. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

L2. Oremos a Deus, para que expulse as doenças e afugente a fome, vele pela segurança dos viajantes e refugiados, repatrie os exilados e livre o nosso mundo de todo mal.

Reza-se em silêncio.

P. Deus eterno e todo-amoroso, consolação dos aflitos e força dos que labutam, Cheguem a ti as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da tua misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

L2. Oremos por todos os que sofrem as consequências da atual pandemia; para que Deus nosso Senhor, conceda a saúde aos enfermos, força aos que trabalham na saúde, conforto às famílias e a salvação a todas as vítimas mortais.

Reza-se em silêncio.

P. Deus eterno e onipotente, único refúgio daqueles que sofrem, ouvi benignamente a aflição dos teus filhos que sofrem esta pandemia; alivia a dor aos que sofrem, dá força a quem está a seu lado, acolhe na tua paz os que já pereceram e, para todo este tempo de tribulação, faz com que todos encontrem o auxílio da tua misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

9) Adoração da Cruz

O presidente ou outra pessoa, toma a cruz na mão, ergue-a, dizendo:

P. Eis o lenho da cruz do qual pendeu a salvação do mundo.

T. Vinde, adoremos!

Cada pessoa faz sua reverência à cruz, em sinal de adesão ao mistério de amor que, em Jesus, venceu a morte. Adorar a cruz de Jesus é acolher todos os pobres e injustiçados, por quem ele entregou sua vida.

Canta-se, enquanto se adora a cruz:

Bendita e louvada seja, no céu a divina luz.

E nós também, cá na terra, louvemos a santa Cruz.

*1. Os céus cantam a vitória do nosso Senhor Jesus.
Cantemos nós, igualmente, louvores à santa cruz.*

*2. Sustenta, gloriosamente, nos braços, o bom Jesus,
Sinal de esperança e vida, o lenho da santa cruz.*

*3. humildes e confiantes levemos a nossa cruz,
Seguindo o sublime exemplo de nosso Senhor Jesus.*

Disponível em nosso canal do Youtube: [Liturgia BH](#)

10) Oração

P. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do teu Cristo,

conserva em nós o teu amor
para que consagremos ao teu serviço
todas as nossas energias.
Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

11) Bênção

P. Que a tua bênção, ó Deus,
desça abundante sobre o teu povo
que acaba de celebrar a morte de teu Filho,
na esperança de sua ressurreição.
Venha o teu perdão, seja dado o teu consolo,
cresça a fé verdadeira e a libertação se confirme.
Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

12) Canto

*Prova de amor maior não há,
que doar a vida pelo irmão.*

*Eis que eu vos dou o meu novo mandamento:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*

*Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meus preceitos:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*

*E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*

*Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos:
amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.*

Disponível em nosso canal do Youtube: Liturgia BH

 @liturgiabh  /salbhmg  Liturgia BH

 31 98634-0614 (das 13h às 17h)  liturgia@arquidiocesebh.org.br

www.arquidiocesebh.org.br